

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de Monografia II

JULIANE IUNG DO CARMO

**A PERSPECTIVA DOS PAIS DE CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO DO AUTISMO EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES
APÓS SESSÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2024

JULIANE IUNG DO CARMO

**A PERSPECTIVA DOS PAIS DE CRIANÇA COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO DO AUTISMO EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES
APÓS SESSÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade
UNIGUAÇU.

Orientadora: Lauriane Alle Buytendorp

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANE IUNG DO CARMO

A PERSPECTIVA DOS PAIS DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO EM RELAÇÃO AS ORIENTAÇÕES APÓS SESSÕES
DE TERAPIA OCUPACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Lauriane Alle Buytendorp, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professor (a) Orientador (a)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 26 DE NOVEMBRO DE 2024

RESUMO

O presente trabalho investiga a perspectiva dos pais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em relação às orientações oferecidas após sessões de Terapia Ocupacional na Clínica Desenvolver Terapias Integradas, em Medianeira, Paraná. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, demanda intervenções especializadas para promover o desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo e a Terapia Ocupacional assume um papel central nesse contexto, oferecendo estratégias que visam melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família. Os resultados deste estudo refletem as perspectivas dos pais e como eles reconhecem a importância que as orientações recebidas após as sessões de Terapia Ocupacional têm para a evolução da criança com TEA e que quando seguidas essas orientações os resultados terapêuticos maximizam o aprimoramento e qualidade de vida destas crianças. Concluiu-se que a participação da família no processo de tratamento é de suma importância para o desenvolvimento dela.

Palavras-chave: autismo, comportamento repetitivos, intervenções

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4. CONCLUSÃO	11
5. REFERÊNCIAS.....	16
6. APÊNDICES.....	18

LISTAS DE ABREVIATURAS

- CDC - Centro de Controle de Prevenção de Doenças.
- CID - Classificação Internacional de Doenças.
- CREFITO 8 - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8º Regional do Paraná.
- DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- TEA - Transtorno do Espectro do Autismo.

A PERSPECTIVA DOS PAIS DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES APÓS SESSÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL

JULIANE IUNG DO CARMO¹; LAURIANE ALLE BUYTENDORP¹;

¹ Curso de Terapia Ocupacional, União de Ensino Superior UNIGUAÇU

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode afetar a comunicação, interação social e comportamento da criança. A Terapia Ocupacional é uma intervenção que se mostra eficaz no tratamento de crianças com TEA, visando melhorar suas habilidades funcionais e qualidade de vida. Esta pesquisa objetivou investigar como a orientação para os pais pode complementar e fortalecer os resultados da Terapia Ocupacional no tratamento de crianças com TEA. Foram analisadas as perspectivas dos pais sobre as orientações passadas pelo terapeuta ocupacional em relação a implementação de estratégias terapêuticas no ambiente domiciliar e no fortalecimento dos vínculos familiares.

Palavras-chave: terapia ocupacional; orientação; criança; autismo.

Abstract: Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental condition that can affect a child's communication, social interaction, and behavior. Occupational Therapy is an intervention that has been shown to be effective in the treatment of children with ASD, aiming to improve their functional skills and quality of life. This research aimed to investigate how guidance for parents can complement and strengthen the results of Occupational Therapy in the treatment of children with ASD. The parents' perspectives on the guidance provided by the occupational therapist regarding the implementation of therapeutic strategies in the home environment and the strengthening of family bonds were analyzed.

Keywords: occupational therapy; orientation; child; autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por alterações no comportamento social, de linguagem, da comunicação e por um repertório de interesses restritos e repetitivos de atividades e interesses. No período em que a criança está em desenvolvimento, os sinais podem estar presentes precocemente causando prejuízo no funcionamento social e em outras áreas da vida do indivíduo (Bandeira, 2022). A Terapia Ocupacional, nesse contexto, assume um papel central ao oferecer intervenções que buscam maximizar a qualidade de vida, tanto da criança quanto da família. Estudos como o de Oliveira *et al.* (2021), revelam que as intervenções ocupacionais voltadas para o TEA englobam desde abordagem de integração sensorial até a adaptação de atividades do dia a dia, proporcionando ganhos substanciais no desempenho funcional e na adaptação ao ambiente social.

A orientação para os pais ou cuidadores após as sessões de Terapia Ocupacional é fundamental para o processo terapêutico. Através de uma comunicação aberta e colaborativa, os terapeutas ocupacionais podem orientar os pais através de estratégias para o desenvolvimento e bem-estar da criança com TEA. Pouco ou nada adianta de todos os esforços se a família não for incluída nesse processo (Casa do Autista, 2000).

Entretanto, apesar da relevância da Terapia Ocupacional no tratamento de crianças com TEA, muitos desafios ainda são enfrentados, principalmente na implementação das orientações no ambiente domiciliar. Segundo Mapurunga *et al.* (2021), a atuação do terapeuta ocupacional deve ser acompanhada por uma sólida comunicação com a família, de forma que os responsáveis possam compreender e aplicar adequadamente as orientações. Nesse sentido, é importante investigar a efetividade das orientações oferecidas aos pais após as sessões de Terapia Ocupacional, bem como os fatores facilitadores ou desafiadores em relação à implementação dessas orientações no cotidiano da criança com TEA.

De acordo com os dados do Centro de Controle de Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, 2023), o número de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo atualizado em 2023 é 22% maior que o anterior, do ano de 2018 com 2021. Os números atuais representam que 2,8% das crianças de 8 anos de idade são autistas nos Estados Unidos e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a população brasileira estimada em 2021 é de 213.317.639 pessoas. Utilizando a mesma proporção do estudo americano (CDC), propõe-se que aproximadamente 6 milhões de brasileiros são autistas.

Mediante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar a perspectiva dos pais de crianças com TEA referente à orientação após sessão de Terapia Ocupacional na Clínica Desenvolver Terapias Integradas, localizada no município de Medianeira, Paraná.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Clínica Desenvolver Terapias Integradas, que fica localizado no Município de Medianeira, no bairro São Cristóvão, número 1781, sala 04. A Clínica Desenvolver Terapias Integradas atende de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 17h00 e conta com 01 terapeuta ocupacional. Medianeira é um município brasileiro localizado no estado do Paraná e, segundo dados do IBGE (2022), possui uma população de 54.369 habitantes.

Neste estudo foi utilizado o método de abordagem qualitativa tendo como base a coleta de dados empíricos o que permitiu uma análise descritiva dos resultados obtidos. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de se obter dados objetivos e quantificáveis sobre a percepção dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação às orientações fornecidas após sessões de Terapia Ocupacional. De acordo com Marconi e Lakatos (2004), a metodologia de pesquisa deve ser adequada ao problema de pesquisa, possibilitando a produção de conhecimento científico válido e replicável.

Foi utilizado como instrumento um questionário estruturado qualitativo composto por sete perguntas, utilizando como documento o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) no qual consta todas as informações da pesquisa, além de esclarecer os tópicos tratados no questionário, a fim de confirmar os dados dos participantes.

O mesmo foi constituído por abordagens relacionadas à Perspectiva dos Pais de Crianças com TEA referente as orientações após sessão de Terapia Ocupacional. As perguntas foram elaboradas pelo pesquisador com caráter exploratório e adaptadas a dissertação *Autismo e Realidade*, 2010, pela Dra. Fátima Rodrigues Fernandes CRM 51214.

Antes da aplicação do questionário, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias sendo uma devolvida ao participante e outra ficando em posse da pesquisadora. O TCLE, apresentava informações sobre eventuais riscos durante a participação da pesquisa como a possibilidade de importunação para o participante durante as observações e questionamentos.

O termo TCLE foi disponibilizado para todos os participantes da pesquisa, garantindo sua segunda via assinada do termo. O resultado da pesquisa em relação aos dados e discussões foi disponibilizado a todos os participantes interessados. O acesso aos pais e/ou cuidadores foi facilitado pela terapeuta ocupacional da Clínica Desenvolver Terapias Integradas.

A pesquisa foi realizada com 5 participantes, em três dias de atendimentos de Terapia Ocupacional. A coleta de dados foi realizada sendo estes apresentados e dado acesso por meio da terapeuta ocupacional da clínica escolhida por meio de uma abordagem qualitativa. Para garantir a participação dos pais, a terapeuta entregou envelopes contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário com as questões a serem respondidas.

Após a entrega dos envelopes, foi estabelecido um prazo para que os pais pudessem refletir e responder às questões com a devida atenção. Na semana seguinte, os pais trouxeram os questionários preenchidos, que foram então entregues à terapeuta. Essa intermediária não apenas assegurou a confidencialidade e o conforto dos participantes, mas também facilitou a logística da coleta de dados, permitindo um ambiente seguro e acolhedor para as famílias envolvidas na pesquisa. Durante a realização da pesquisa, a pesquisadora esteve à disposição do participante para qualquer esclarecimento que considere necessário e ao término, o questionário foi devolvido a pesquisadora para a execução da análise dos dados.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise qualitativa utilizando técnicas de estatística descritiva. A análise descritiva permitiu um panorama geral dos dados, enquanto a inferencial possibilitou verificar possíveis correlações e tendências dentro da amostra estudada. Segundo Severino (2017), a interpretação dos resultados deve estar alinhada ao problema de pesquisa, o que, neste caso, significa compreender como as orientações terapêuticas foram percebidas e aplicadas pelos pais.

A discussão dos resultados foi pautada pela comparação dos dados coletados com os referenciais teóricos apresentados no estudo. Além disso, foi avaliado se os achados corroboram ou divergem das afirmações feitas por autores como Mapurunga *et al.* (2021) e Oliveira *et al.* (2021), que discutem as dificuldades enfrentadas pelas famílias ao tentar implementar as orientações terapêuticas.

Os critérios de inclusão eram de que seria incluído neste estudo pai, mãe ou responsável, com idade maior ou igual a de 18 anos, que estivessem acompanhados de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo e que estas crianças estivessem sendo acompanhadas pela terapeuta ocupacional por pelo menos três meses. A amostra foi selecionada de forma intencional, levando em consideração a disponibilidade e a disposição dos participantes em responder ao questionário. A opção por essa amostra se justifica pela representatividade, uma vez que permite obter dados de uma variedade de contextos socioeconômicos e regionais, conforme orientam Marconi e Lakatos (2004), ampliando a validade externa da pesquisa.

Em relação às limitações do método, é importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pode-se ter ocorrido uma perda de profundidade nas respostas individuais, uma vez que os questionários estruturados não permitem explorar em detalhes as percepções subjetivas dos participantes. Ademais, a aplicação online pôde restringir o acesso a famílias com baixa conectividade digital. Esses aspectos foram considerados na discussão dos resultados, conforme recomenda Estrela (2018), visando apresentar uma análise crítica

e equilibrada dos dados obtidos.

Além disso, foi realizada a compilação dos dados levantados na pesquisa mediante o uso de interpretação dos dados, utilizando uma abordagem descritiva e qualitativa, categorizando as respostas e observações. Esta análise garante a riqueza das informações para que assim as conclusões reflitam sobre uma compreensão profunda do conhecimento estudado, proporcionando insights significativos que contribuem para a discussão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste presente trabalho foram obtidos através de um questionário contendo sete perguntas que foram direcionadas para os responsáveis das crianças com TEA da Clínica Desenvolver Terapias Integradas no município de Medianeira-PR.

Na questão 1 do questionário foi perguntado sobre a relação do responsável com a criança, paciente com TEA. P1 respondeu como sendo pai do paciente e P2, P3 e P4 e P5 responderam como sendo mãe do paciente. Sendo assim, a maioria dos entrevistados se configurou como sendo figura materna do paciente.

Essa presença da figura materna no acompanhamento do tratamento de crianças com TEA pode ser evidenciada no estudo realizado por Pinto e Constantinidis (2020) sobre a vivência de mães de crianças com TEA onde concluíram que o cuidado com a criança com TEA é prioridade do dia a dia dessas mães, e que ela deve sempre buscar por mais formas de tratamento a fim de melhorar a qualidade de vida da criança.

Na pergunta 2 se questionou se os responsáveis dos pacientes recebiam orientações da profissional após as sessões de Terapia Ocupacional. Todos responderam que sim. Este resultado mostra que o objetivo geral do terapeuta ocupacional vem sendo aplicado para o tratamento de crianças com TEA, que tem atribuição de contribuir para uma melhor qualidade de vida do paciente tanto no âmbito familiar quanto no âmbito escolar, prestando auxílio e instrução de acordo com as especificidades de cada criança (MAPURUNGA et al., 2021).

Na questão 3 do questionário, foi investigado se as orientações fornecidas pela terapeuta ocupacional contribuem para a ampliação da capacidade dos responsáveis em lidar com os desafios impostos pelo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Todos os participantes responderam que sim, relatando que as orientações têm proporcionado resultados positivos no tratamento de suas crianças. De acordo com as respostas, os responsáveis perceberam uma melhoria significativa no enfrentamento das dificuldades cotidianas relacionadas ao TEA, o que reforça a eficácia das intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional no processo de desenvolvimento e adaptação das crianças.

Na questão 4, foi questionado se os responsáveis se sentiam à vontade para solicitar à terapeuta ocupacional orientações adicionais às que já haviam sido fornecidas. P1, P2, P3 e P4 responderam afirmativamente, indicando que se sentem confortáveis para pedir mais informações ou esclarecimentos quando necessário. P5, além de confirmar que também se sentia à vontade, destacou que se sente plenamente à vontade e confiante para não apenas pedir orientações, mas também para trocar ideias e até mesmo desabafar sobre suas dificuldades e desafios. Isso demonstra que os responsáveis têm uma relação de confiança com a terapeuta ocupacional, o que facilita a comunicação e a busca por apoio contínuo no processo terapêutico. Quando se recebe o diagnóstico de TEA os pais se mostram motivados para buscar cada vez mais informações para que possam auxiliar de forma positiva no desenvolvimento da criança (SILVA; MICHALSKI; BUYTENDORP, 2023).

Na quinta questão foi perguntado se as orientações repassadas após as sessões de Terapia Ocupacional aumentam a confiança e a auto eficácia como cuidador ou responsável da criança com TEA. Todos os entrevistados responderam sim. Para Teixeira (2016), as orientações repassadas pelo profissional de Terapia Ocupacional preparam a família para que ela possa observar e compreender as potencialidades da criança com TEA de forma mais eficiente.

Na questão 6, foi perguntado aos responsáveis se eles seguiam as orientações fornecidas pela terapeuta ocupacional. P1, P2, P3 e P4 afirmaram que sim, indicando que estão comprometidos em aplicar as orientações no cotidiano de suas crianças. P5, por outro

lado, respondeu que segue as orientações na medida do possível, mencionando que, devido às limitações de tempo causadas pelo trabalho e outras demandas diárias, não consegue implementar 100% das instruções. No entanto, P5 ressaltou seu esforço contínuo para fazer o melhor possível, destacando o compromisso e a dedicação em proporcionar o melhor apoio ao desenvolvimento de sua criança, apesar das dificuldades práticas enfrentadas. Para um bom desenvolvimento da criança com TEA é de suma importância a participação dos pais ou responsáveis com a aplicação das ações que são repassadas na terapia ocupacional. A fim de aprimorar cada vez mais as habilidades cognitivas-comportamentais da criança.

Em estudo realizado por Santos e Morato (2018) foi evidenciado que o terapeuta ocupacional atua de forma a potencializar o desenvolvimento da criança autista através da interação com objetos e pessoas trazendo resultados positivos para a inclusão social do paciente.

Na questão 7 foi perguntado se os responsáveis percebem evolução na criança quando as orientações passadas pela terapeuta ocupacional são seguidas. Os responsáveis P1, P2, P3 e P4 e P5 responderam sim, P3 respondeu que percebe evolução com frequência e P5 respondeu que totalmente, pois entende que é o trabalho da terapeuta ocupacional se consolidando além da sua sala.

A eficácia do acompanhamento com um terapeuta ocupacional está presente em diversas realidades e objetivos em suas diferentes formas de atuar com o paciente buscando sempre propor estratégias e as aprimorar para uma execução cada vez mais eficiente. Desse modo, a terapia ocupacional atua, de forma geral, na potencialização das habilidades dos pacientes com TEA e sua interação com pessoas (OLIVEIRA; BARROS, 2021). Os resultados deste trabalho, evidencia de forma geral que a Terapia Ocupacional tem um impacto significativo no tratamento de crianças com TEA, tanto em relação ao desenvolvimento das habilidades da criança quanto no empoderamento dos responsáveis. A atuação contínua e a relação de confiança entre o terapeuta ocupacional e as famílias são fatores cruciais para o tratamento.

CONCLUSÃO

Com a realização deste presente trabalho pode-se concluir que a participação da família no processo de tratamento e cuidado com crianças com TEA é de suma importância para o melhor desenvolvimento dela.

Além disso, é essencial que a criança tenha acompanhamento por profissionais de Terapia Ocupacional juntamente com os responsáveis para que as orientações prestadas durante as sessões de terapia continuem sendo aplicadas no dia a dia da criança para aprimorar cada vez mais suas capacidades e habilidades assim como foi constatado com os responsáveis que foram objeto de estudo destas perguntas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTISMO E REALIDADE, Consolação São Paulo –SP, Dra Fátima Rodrigues Fernandes, CRM 51214, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco (Ed.). **Transtornos invasivos do desenvolvimento infantil**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

BANDEIRA, 2022, TERAPIA OCUPACIONAL NO AUTISMO, COMO ESSA ESPECIALIDADE PODE AJUDAR PESSOAS COM TEA

Encontra-se em <https://genialcare.com.br/blog/terapia-ocupacional-no-autismo/>

Casa do Autista, 2000. **AUTISMO ORIENTAÇÃO PARA PAIS**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_14.pdf>

CHELLINI, M. O.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data/index.html#explore>>. Acesso em: abril de 2023.

CREFITO 8. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8º Regional do Paraná. Disponível em: <<https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/terapeutas-ocupacionais/64-o-crefito-8/183-definicao-terapia-ocupacional>>. Acesso em: março de 2023.

ESTRELA, C. **Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=populacao+brasileira>>. Acesso em: maio de 2023.

LACERDA, J.R. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo**. 2014. 81p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental). Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. São Paulo, 2014.

MAPURUNGA, B. A.; MENDES, A. L. R.; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O.; CARVALHO, A. F. M. de. **A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo**. Revista de Casos e Consultoria, 2021.

MARCONI E LAKATO 2003 disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8317651/mod_folder/content/0/Marconi%3B%20Laka%202003.pdf>

MOREIRA, A. C. A.; ALENCAR, J. L. A importância da figura materna no desenvolvimento psicossocial da criança com transtorno do espectro autista. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 342-345, 2019.

OLIVEIRA, B. T. F.; BARROS, M. A. P. JÚNIOR. Intervenções do terapeuta ocupacional junto a pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de escopo. Belém, 2021. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/5700/1/TCC_IntervencoesTerapeutaOcupacional.pdf>. Acesso em 18 de out 2024.

PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. Revista psicologia e saúde. v. 12, n. 2. Campo Grande-MS. 2020.

TEIXEIRA, G. **Manual do autismo**. 1. ed - Rio de Janeiro; V.1. p.55-75; BestSteller, 2016.

SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/141694/150589>.

SILVA, A.; MICHALSKI, G. L. H.; BUYTENDORP, L. A. Brincar na terapia ocupacional: as percepções dos pais de crianças com transtorno do espectro autismo. **Iguazu Science**, São Miguel do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 35-41, out. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: A PERSPECTIVA DOS PAIS DE CRIANÇA COM TEA EM
RELAÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES APÓS SESSÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): LAURIANE ALLE BYUTENDORP

Pesquisadores assistentes (ALUNOS): JULIANE IUNG DO CARMO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

01) Qual a sua ligação ou parentesco com a criança?

02) Você recebe as orientações da profissional após as sessões de Terapia Ocupacional?

03) Você acredita que as orientações passadas pela profissional ampliam sua capacidade de lidar com os desafios do dia a dia relacionados ao TEA dessa criança?

04) Você se sente à vontade para pedir mais orientações a terapeuta ocupacional além das que lhe são passadas?

05) Você acredita que as orientações recebidas após as sessões de Terapia Ocupacional aumentam sua confiança e auto eficácia como cuidador ou responsável de criança com TEA?

06) Você segue as orientações passadas pela terapeuta ocupacional?

07) Você percebe uma evolução na criança quando as orientações passadas pela terapeuta ocupacional são seguidas?
